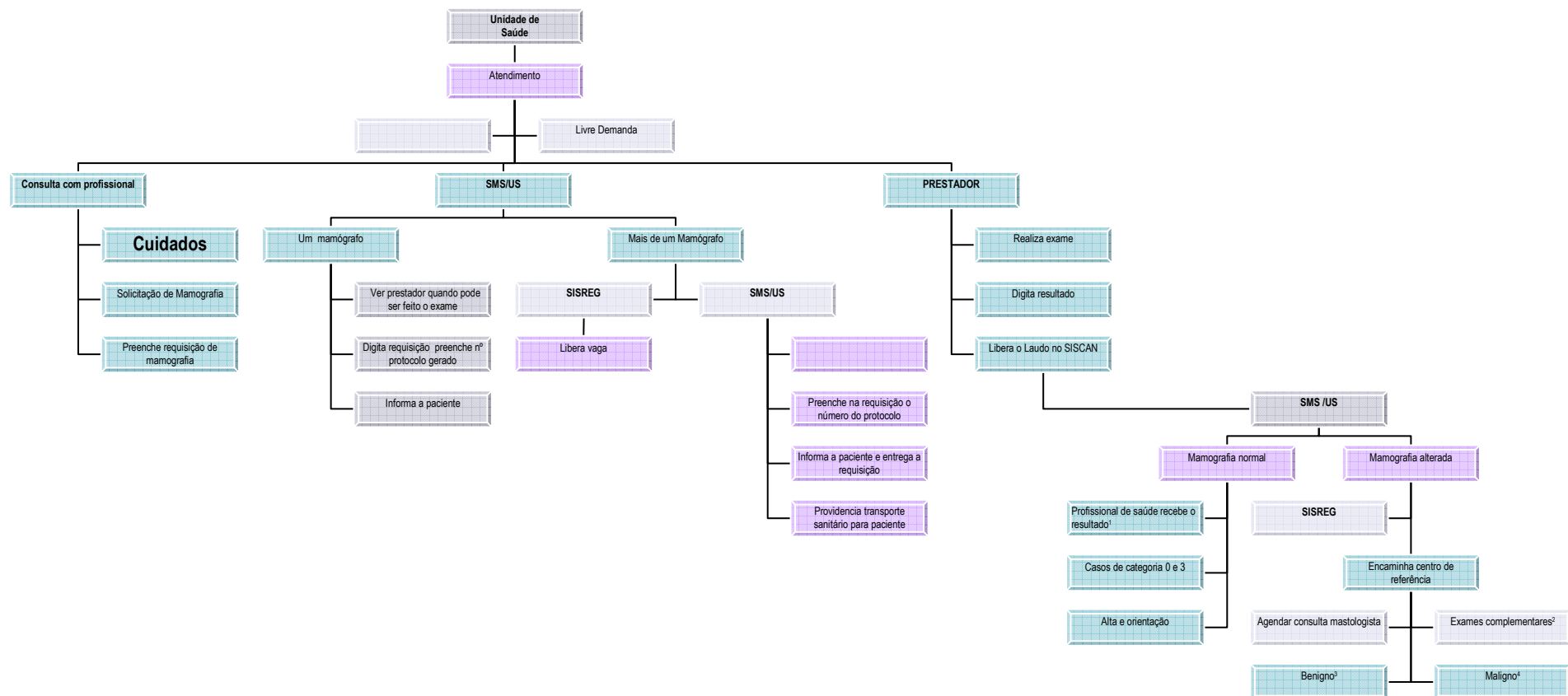




O Fluxograma da Mamografia está em conformidade com a Resolução n.º 14, de 02 de dezembro de 2014, que aprovou a Nota Técnica Conjunta N.º 01, que dispõe sobre a normatização das responsabilidades técnicas estaduais e municipais e dos estabelecimentos de saúde que prestam serviço ao SUS em relação a implantação e implementação do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN).

1 profissional de saúde recebe resultado e faz as devidas orientações: Nos casos de Categoria 0 e 3 o profissional faz acompanhamento e se necessário encaminha a Unidade de Referência para consulta com mastologista; Alta e orientação.

2 Exames complementares: quando necessário, serão feitos através da Regulação – PAAF ou Core Biopsy – de forma a agilizar o encaminhamento.

3 Encaminhamento para diagnóstico Benigno: De acordo com a avaliação do Mastologista as pacientes podem ser encaminhadas à Unidade de Saúde de origem ou ao Hospital...

4 Encaminhamento para diagnóstico Maligno: as pacientes são encaminhadas através da Regulação ao Serviço de Oncologia

INTRODUÇÃO

Segundo Boletim Informativo de Detecção Precoce n.º3, de setembro/dezembro de 2015, a linha cuidado da Rede de Atenção Oncológica do Câncer de Mama, tem como componente fundamental a detecção precoce por meio da estratégia de conscientização de mulheres e profissionais de saúde e pelo rastreamento mamográfico.

A publicação das Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil, lançada em 2015 pelo Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA) e pelo Ministério da Saúde, recomenda que mulheres e profissionais de saúde estejam informados sobre a importância do reconhecimento dos sinais e sintomas do câncer de mama, bem como a importância do acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde. Para essa população sintomática, o primeiro nível de atenção deve avaliar os sinais e sintomas e priorizar o encaminhamento para investigação (avaliação por imagem) e confirmação diagnóstica (biópsia e análises citológica ou histopatológica) nível secundário.

Para facilitar o acesso das mulheres à Linha de Cuidado do Câncer de Mama no Mato Grosso do Sul, elaboramos o fluxo desde a entrada na Atenção Primária que é responsável por ordenar os cuidados em todos os níveis de atenção, que prevê as ações de promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde nas dimensões coletiva e individual, por meio de ações gerenciais e sanitárias participativas e democráticas, trabalho em equipe, responsabilização sanitária e base territorial, seguindo este referencial teórico elaboramos um fluxo que será apresentado nas figuras abaixo.

Na **figura 1** é apresentada o fluxo de acesso dos usuários nos níveis de atenção na linha de cuidado da política mamária no Sistema Único de Saúde respeitando a hierarquização e a resolutividade que compete a cada de nível de atenção.

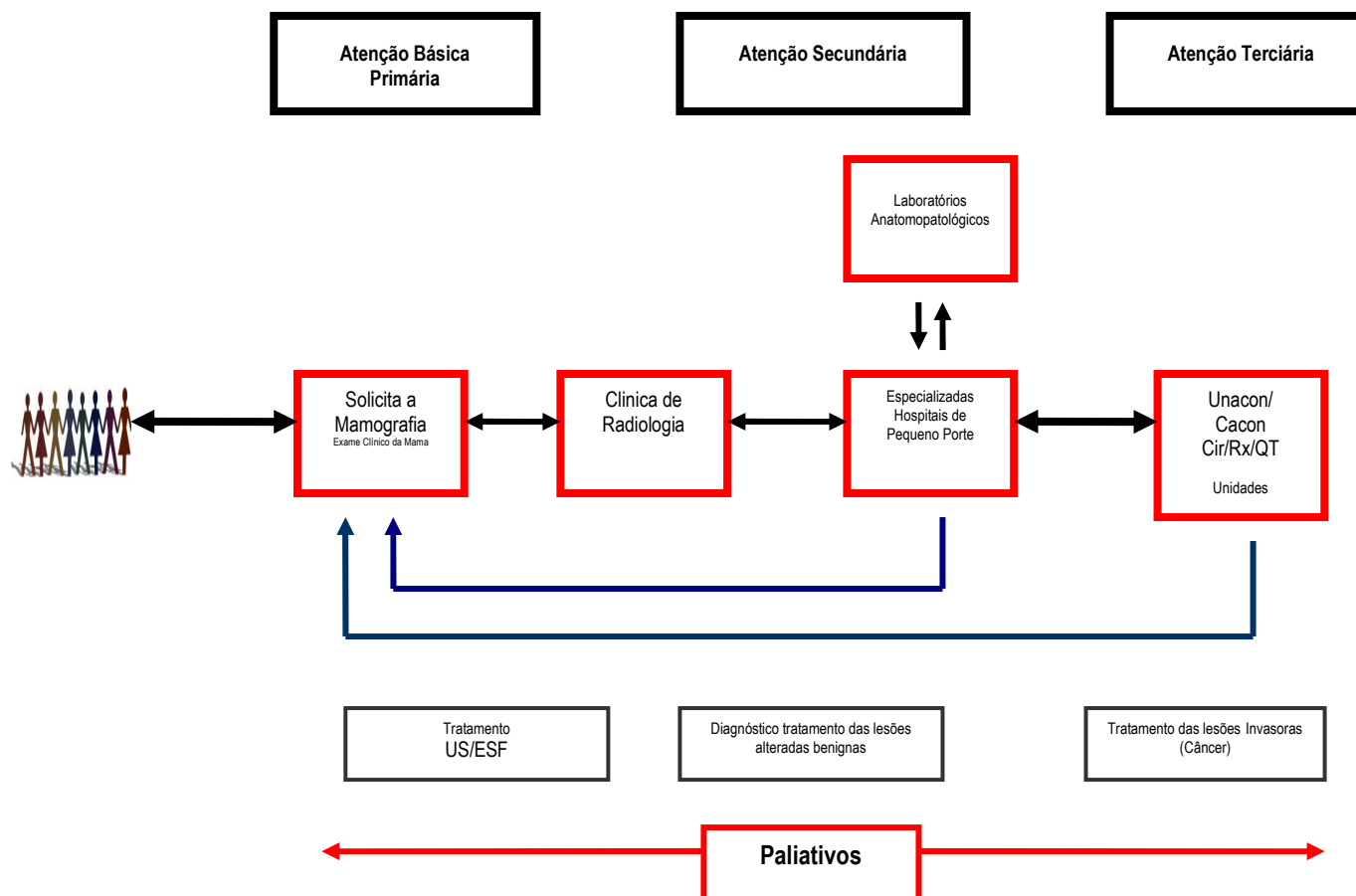
Para melhor compreensão, descrevemos o que deve ocorrer em cada um dos três níveis de Atenção: **Primária** – neste nível ocorre a primeira avaliação da mulher, onde deve ser solicitada a mamografia, bem como a liberação para que a mesma seja realizada e se necessário transporte sanitário, representada na **figura 2 e figura 3**. Esta mamografia, que pode ser solicitada por médicos ou enfermeiros.

Secundária – Foi considerado como Unidades Secundárias: Clínicas de Radiologia, Hospitais de Pequeno Porte e Centros de Especialidades. Para facilitar a compreensão descreveremos o que é realizado nesses pontos. Clínica de Radiologia: neste serviço ocorre a realização da mamografia, a liberação do laudo via SISCAN, seguindo o que está recomendado na **figura 4**. Este

laudo deve ser retirado pelo município, ou encaminhado via correio à Secretaria Municipal de Saúde. O Centro de Especialidade/Clinica da Mulher recebe as usuárias encaminhadas pela Atenção Básica, via Secretaria Municipal de Saúde, que regula via SIS Reg. Neste local é realizado consulta e exames complementares e o tratamento das lesões benignas. Hospital de Pequeno Porte, referência para cirurgia das lesões benignas, encaminhado pela Atenção Básica, via SIS Reg.

As condutas perante os resultados encontrados de mamografia seguem o **quadro 1** que orienta o encaminhamento das usuárias na Rede de Assistência para o acompanhamento, confirmação diagnóstica bem como o seu tratamento.

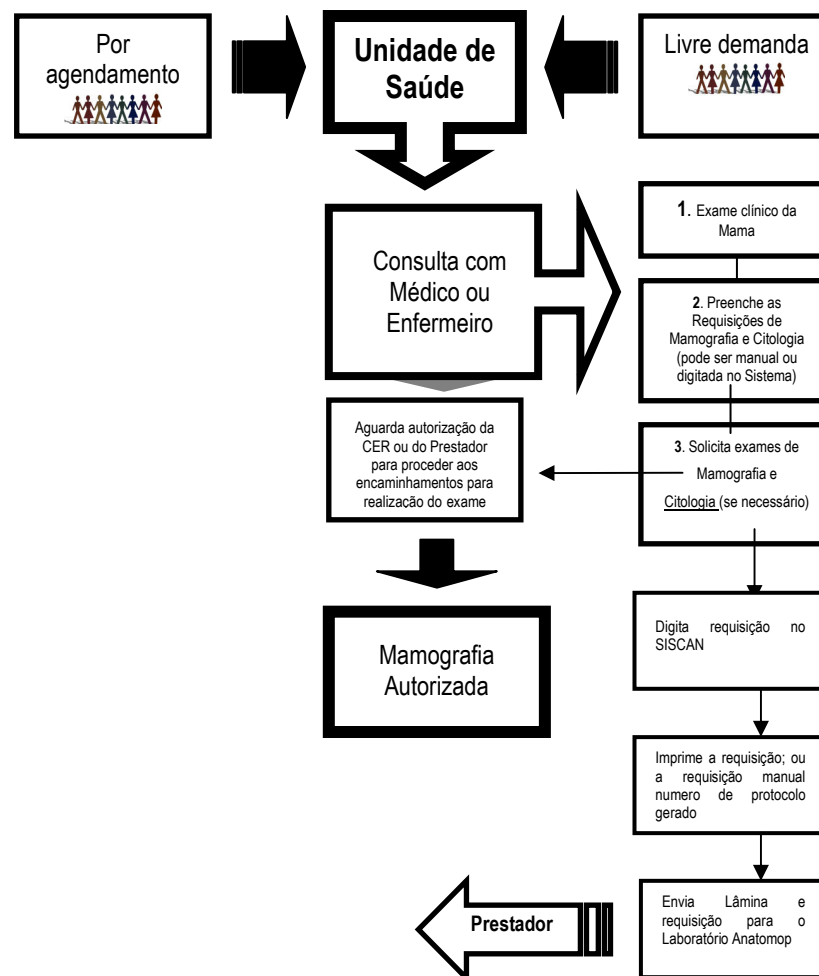
Terciária – são os serviços credenciados como UNACON e CACON que realiza o tratamento dos cânceres e recebem encaminhamento de toda a Rede.



O fluxo da Atenção Oncológica deve ser desenvolvido nos níveis de atenção, sendo que no primeiro nível deve avaliar os sintomas, sinais, solicitar exames, fazer o encaminhamento para investigação. O segundo nível vai realizar o exame, confirmação diagnóstica e priorizar o encaminhamento para o tratamento.

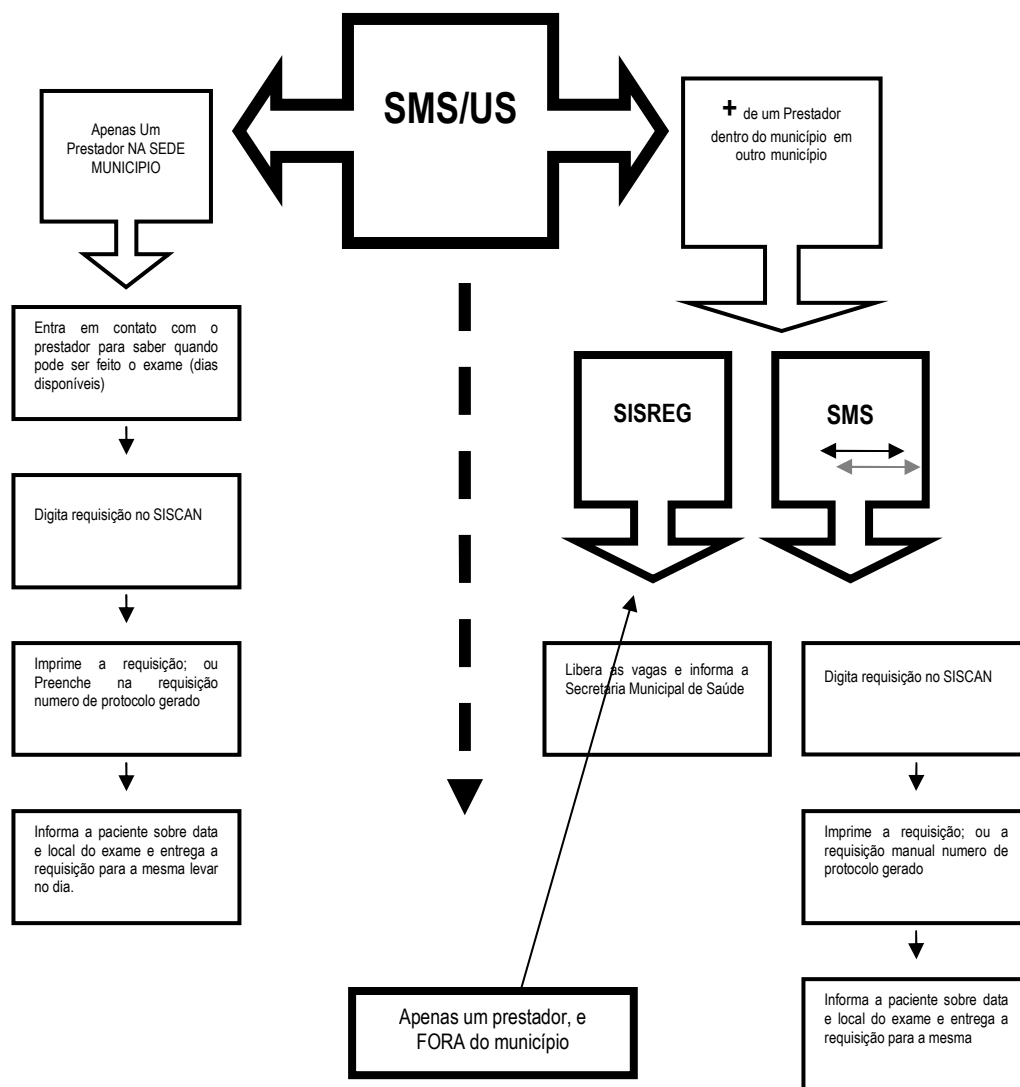
Com o propósito de descrever a linha que os usuários têm de percorrer para ter acesso à Política do Câncer de Mama e os profissionais de saúde entender sua organização, construímos fluxo da Rede. Para facilitar a compreensão desse fluxo descreveremos o caminho que os usuários e profissionais de saúde percorrem para solicitar exames, bem como dar acesso aos usuários nos serviços de saúde. Existem duas formas de entrada nos serviços, por livre demanda ou por agendamento, e isso pode ocorrer em qualquer ponto da rede.

Ao chegar à porta de entrada o usuário deve passar por consulta incluindo o exame clínico da mama e solicitação dos exames. Alguns exames requerem autorização da Central de Regulação e a confirmação do Prestador do dia a realização. Este fluxo está detalhado nos diagramas abaixo.

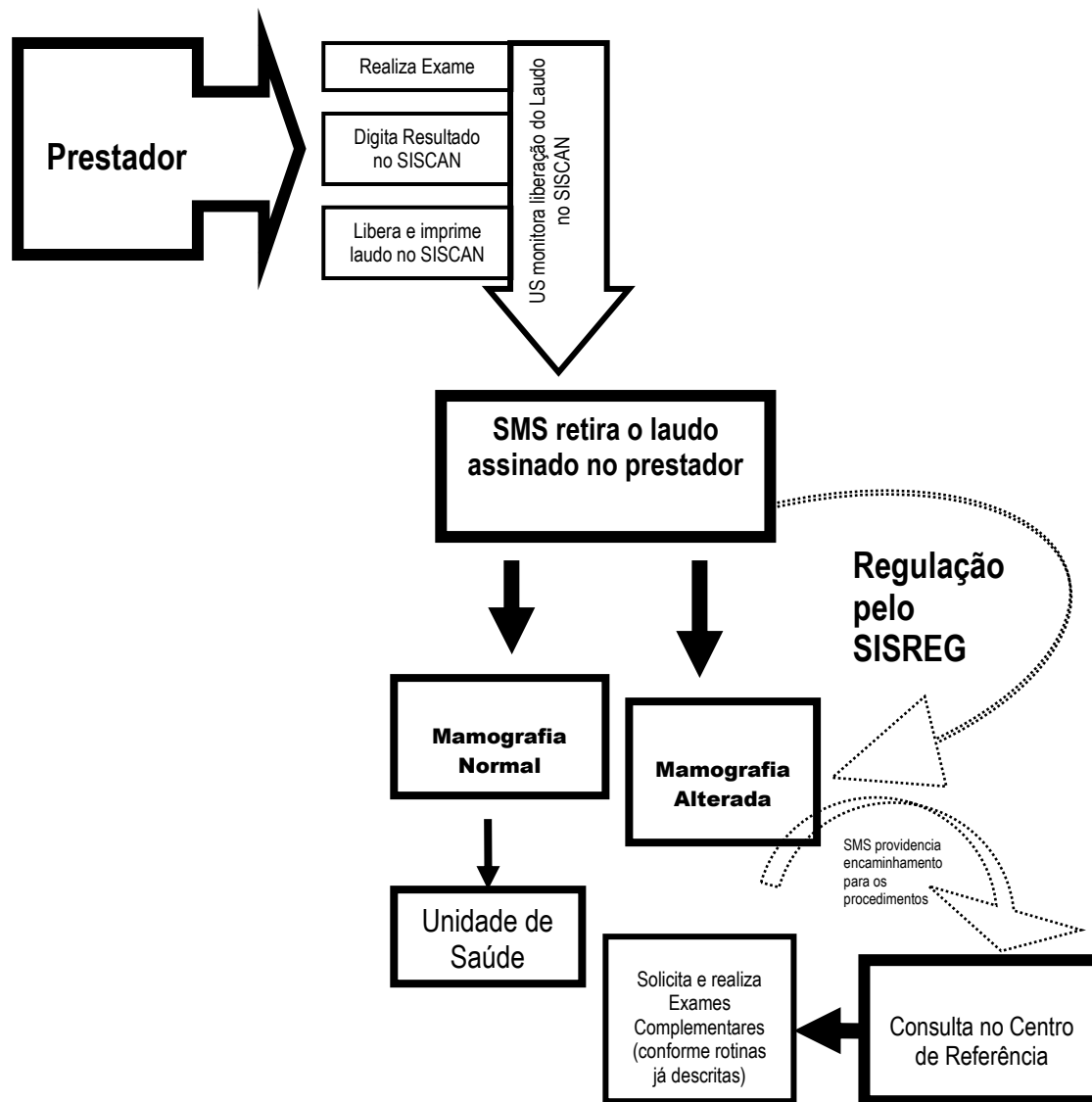


A partir deste ponto do fluxo descreveremos o caminho que é necessário para dar acesso da usuária ao exame de mamográfico, citológico e histológico.

É necessário que os profissionais de saúde tenham conhecimento de quantos prestadores existem pactuados na Programação Pactuada e Integrada da Assistência – PPPI.



A partir deste ponto da Rede cabe ao prestador executar a rotina prevista no SISCAN, apresentada no fluxo. Após a liberação do laudo, já existe rotina pré-estabelecida entre o prestador e o município para a retirada do mesmo e o repasse as Unidades de Saúde, que devem seguir os protocolos de condutas clínicas segundo resultado do exame mamográfico, normatizados pelo Instituto Nacional do Câncer/Ministério da Saúde, quadro ! resumo abaixo.



Quadro 1. Condutas clínicas segundo resultado do exame mamográfico

Categoria BI-RADS®	Achados Mamográficos	Conduta
1 – Negativo	Sem achados	Rotina do rastreamento
2 – Benigno	Achados benignos	Rotina do rastreamento
3 – Provavelmente Benigno	Achados provavelmente benignos	Controle radiológico por três anos (semestral no primeiro ano e anual nos segundo e terceiro anos). Confirmando estabilidade de lesão, volta à rotina. Eventualmente biópsia
4 – Suspeito (baixa, média e alta suspeição)	Achados suspeitos de malignidade	Biópsia e estudo histopatológico
5 – Altamente suspeito	Achados altamente suspeitos de malignidade	Biópsia e estudo histopatológico
6 – Achado já com diagnóstico de câncer	Diagnóstico de câncer comprovado histologicamente	Seguir tratamento conforme o caso
0 – Indefinido	Necessidade de avaliação adicional (outras incidências mamográficas, USG etc)	Realizar a ação necessária e classificar conforme categorias anteriores